

Eixo Temático ET-13-025 - Educação Ambiental

AVALIAÇÃO DO CONSUMO CONSCIENTE DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA CIDADE DE PATOS, PARAÍBA - BRASIL

Habyhabanne Maia de Oliveira¹; Maria do Carmo Ideão Leite²; Delyane Lima Soares³; Edevaldo da Silva⁴

¹Graduando do Curso de Engenharia Florestal. Universidade Federal de Campina Grade UFCG/CSTR - Patos, Paraíba. e-mail: haby_habanne@hotmail.com; ²Aluna da Especialização da Educação de Jovens e Adultos com ênfase em Economia Solidária. Universidade Federal de Campina Grade UFCG/CSTR - Patos, Paraíba. e-mail: mcideao@gmail.com; ³Graduanda do Curso de Ciências Biológicas. Universidade Federal de Campina Grade UFCG/CSTR - Patos, Paraíba. e-mail: dellyanesoares@gmail.com; ⁴Professor Adjunto da Universidade Federal de Campina Grade UFCG/CSTR - Patos, Paraíba. e-mail: edevaldos@yahoo.com.br

RESUMO

A Educação Ambiental contribui significativamente para a construção de novos valores e percepções diante do envolvimento dos indivíduos com as discussões e ações relativas ao meio ambiente como um processo permanente de aprendizagem, pois se acredita que a mesma é capaz de desenvolver no educando conceitos e práticas sustentáveis, capazes de alterar seu comportamento diante da demanda de consumo dos tempos atuais. O objetivo deste trabalho foi avaliar as atitudes socioambientais e ecológicas sobre a temática consumo consciente de educandos do I segmento da Educação de Jovens e Adultos (EJA) a nível municipal de educação de Patos, Paraíba – Brasil. Os dados foram coletados por meio de questionário estruturado constituído por 7 questões, organizados no modelo da escala Likert, que possibilitou, a partir do cálculo da média geral de pontos obtidos por cada aluno, classificá-lo dentro de um padrão geral de atitudes negativas, positivas ou conflitantes para a temática abordada. As perguntas foram agrupadas em dois grandes temas: consumo consciente e práticas socioambientais. De acordo com os resultados obtidos, observou-se que, embora os educandos buscassem informações acerca da problemática que o tema apresenta na atualidade, em geral, 65,32% (81) dos educandos apresentaram padrão de hábitos e/ou conhecimentos dentro de uma atitude negativa, 28,23 % (35) em uma atitude conflitante, e, apenas 6,45 % (08) com atitude positiva. Sugerindo desse modo, a necessidade em difundir e concretizar as bases da Educação Ambiental, como contribuinte para o envolvimento dos indivíduos nas questões ecológicas, ambientais e sociais para formar cidadãos mais conscientes e capazes de serem multiplicadores de um hábito de vida mais equilibrado entre o homem e o meio ambiente, garantindo assim, um consumo consciente capaz de garantir a sustentabilidade nos dias atuais e futuros.

Palavras-chave: Consumo Consciente; Educação Socioambiental; EJA.

1. INTRODUÇÃO

Ao longo da história da humanidade, nas diferentes comunidades e culturas, é observado que o ambiente vem se modificando, e igualmente, as relações do indivíduo com o meio o qual habita, tem se constituído de diferentes formas.

Devido o avanço da degradação ambiental e a relação extrativista do ser humano com a natureza tornou-se urgente à necessidade da aplicação e/ou implantação da Educação Ambiental nas escolas, pois a Educação Ambiental deve ser compreendida

como instrumento de capacitação para o ser humano praticar atitudes mais sustentáveis a nível local e global (ZANETI, 2002).

A educação ambiental é um meio de sensibilização e capacitação de toda a população alertando dos problemas ambientais (MARCATTO, 2002).

Uma sociedade sustentável precisa-se de soluções, construções e coletividade quanto a respeitar o nosso planeta. O rápido crescimento da Educação Ambiental nas instituições de ensino aumenta a necessidade de formar educadores atuantes neste processo de busca de conhecimentos, pesquisa/ação e intervenções educacionais do cidadão.

Com a produção e retirada dos recursos naturais da natureza, a sociedade capitalista atual se confronta com duas realidades: acompanhar as evoluções industriais e tecnológicas, e, fazer o uso consciente dos recursos naturais, preservando o meio ambiente, visando a uma produção sustentável e minimizando a produção de “lixo” e de co-produtos.

A Lei nº 9.795/1999, que regulamenta a Política Nacional de Educação Ambiental, reconhece “a Educação ambiental como um componente urgente, essencial e permanente em todo o processo educativo”.

Segundo Leff (2009, p. 18), o saber ambiental muda o olhar do conhecimento e com isso transforma as condições do saber no mundo e na relação que estabelece o ser com o pensar e o saber, com o conhecer e o atuar no mundo. Ele ainda afirma que “a crise ambiental é uma crise da razão, do pensamento, do conhecimento”, exigindo desse modo, a construção de novos saberes, de um novo modo de ver a sociedade e as diferentes problemáticas que a envolvem, considerando o saber ambiental, como um processo de racionalidade imprescindível para a atualidade.

Neste sentido, dentro da temática, promovendo um espaço de discussão e reflexão teórico e prática, esse trabalho objetiva avaliar as atitudes socioambientais e ecológicas relacionadas à temática consumo consciente de educandos do I Segmento da EJA na esfera municipal de educação de Patos, Paraíba – Brasil.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada nas salas do EJA em 08 (oito) escolas da esfera municipal de educação de Patos-PB, tendo população de estudo constituída por 195 educandos, com população amostral representada por 125 educandos, totalizando 62% da população total. A amostragem caracterizou-se como aleatória simples, buscando dar exatidão e eficácia à amostragem, onde todos os elementos da população tem a mesma probabilidade de pertencerem à amostra.

O questionário foi estruturado no formato da Escala de Likert, contendo 7 questões que apresentam uma escala de 5 níveis de resposta, que foram avaliadas para identificar a tendência atitudinal de cada sujeito (negativa; conflitante ou positiva). De acordo com essa escala, houve a pretensão de que os educandos identificassem seu nível de atitude em uma escala de concordância ou discordância diante da questão apresentada.

Para identificar a tendência atitudinal de cada sujeito da amostra, foi obtida a média geral dos escores (M) para a resposta de cada item da escala. Os resultados então expressos foram interpretados da seguinte maneira: $M < 3$ = atitude negativa; $M 3$ a 4 = atitude conflitante; $M > 4$ = atitude positiva.

Este estudo está de acordo com a Resolução nº 196/2012 do conselho nacional de saúde que rege sobre a ética da pesquisa envolvendo seres humanos direta ou

indiretamente assegurando a garantia de que a privacidade do sujeito da pesquisa será preservada com todos os direitos sobre os princípios éticos como beneficência, respeito e justiça (BRASIL, 1996).

Todos os alunos participantes foram informados sobre a importância de sua participação, que foi por meio de anuência do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O percentual da escala de concordância ou envolvimento dos educandos para cada uma das perguntas, e em todos os seus níveis, para o grupo de perguntas sobre Práticas socioambientais estão relacionados na Tabela 1.

Quanto a esses resultados, observou-se que houve percentagens que revelam baixos níveis de envolvimento ou atitudes negativas quanto às ações dos educandos relacionadas à problemas ambientais atuais, onde, 61,29% (76) dos educandos, responderam que tem pouca ou nenhuma informações sobre meio ambiente e problemas ambientais. Constatando-se desse modo, que o interesse dos educandos à respeito dessa temática, é arbitrária a necessidade, de não somente nos espaços escolares, mas nos diferentes setores da sociedade, de que a população esteja mais envolvida com informações pertinentes ao meio ambiente e problemas ambientais. Evidenciando ainda, o importante papel que a Educação Ambiental tem a desenvolver nessa nova visão e consciência da co-participação de todos quanto a problemática do meio ambiente, como apresenta os Parâmetros Curriculares Nacionais, no tema transversal sobre Meio Ambiente (1997, p. 180):

Assim, a questão ambiental impõe às sociedades a busca de novas formas de pensar e agir, individual e coletivamente, de novos caminhos e modelos de produção de bens, para suprir necessidades humanas, (...) e, ao mesmo tempo, que garantam a sustentabilidade ecológica. Isso implica um novo universo de valores no qual a educação tem um importante papel a desempenhar.

Vê-se, pois, que se a sociedade atual não atentar para a problemática ambiental e ecológica como uma prioridade de mudança, dificilmente serão construídas diretrizes para tal ação. É preciso o reconhecimento crítico, de que o modo de vida neoliberal e consumista, tem promovido maior degradação ao ambiente natural, revelado por diferentes estudos, que as “modificações impostas pelos atuais padrões de consumo e de produção das sociedades, alteraram significativamente os ambientes naturais, poluindo o meio ambiente físico, consumindo recursos naturais sem critérios adequados” (MALHEIROS; PHILIPPI JR., 2005, p. 61).

Portanto, para que haja a transformação de uma mentalidade que pense local e planetariamente sobre a problemática do meio ambiente, é necessário, a princípio, a obtenção de informações que pautem as discussões acerca da temática, tendo como desdobramentos, reflexões sobre as práticas individuais e coletivas no diferentes grupos sociais, em favor do meio ambiente. Considerando ainda, que esse é um processo gradativo e que sugere livre e consciente adesão daqueles que nele se inserirem.

Quanto à postura do educando ao comprar um produto, foi perguntado sobre o interesse deles em observar nas embalagens dos produtos (de supermercado) se a empresas tem compromisso ambiental na produção de seus produtos. Do total dos entrevistados 84,68% (105) declararam ser indiferentes à essa questão.

Tabela 1. Frequência (%) da escala de atitudes para cada nível da escala de Likert sobre Práticas Socioambientais

| Pergunta | Escala de Concordância/Envolvimento (%) | | | | |
|--|---|-------|-------|-------|-------|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Nível de conhecimento sobre os problemas ambientais atuais | 11,29 | 19,35 | 31,45 | 16,94 | 20,97 |
| Frequência que se informa sobre meio ambiente e problemas ambientais | 29,03 | 32,26 | 7,26 | 8,87 | 22,58 |
| Percepção de empresas de produto que adquire tem compromisso ambiental | 75,00 | 9,68 | 4,03 | 3,23 | 8,06 |
| Você deixaria de comprar um produto mais barato por um mais caro e com compromisso ambiental | 7,26 | 25,00 | 38,71 | 12,90 | 16,13 |
| Frequência com que verifica o que a embalagem traz de informação ambiental | 62,10 | 11,29 | 12,10 | 7,26 | 7,26 |
| Frequência que realiza alguma prática, em casa, voltada ao consumo consciente | 19,35 | 21,77 | 16,94 | 10,48 | 31,45 |
| Interesse por leitura na área ambiental | 27,42 | 21,77 | 8,06 | 26,61 | 16,13 |

Fonte: Oliveira (2013).

Nota: Cada pergunta tem 5 alternativas que variam do nível 1, onde havia a discordância ou falta total de envolvimento em relação à questão até o nível 5, onde havia concordância ou envolvimento total.

Evidencia-se dessa forma, o que apresenta Luzzi (2005, p. 399), “o problema ambiental não se resolve com a assepsia cientificista, seja esta ecológica, biológica ou tecnológica; sua resolução se localiza no campo da cultura, do imaginário social, dos valores e da organização política e econômica global.”

Afirmado assim, que tal problemática sugere não somente estudos e discussões, mas uma retomada de valores, de construção de políticas pública adequadas e envolvimento de toda a população para reversão dos negativos quadros.

Quanto a escolha de produtos envolvidos com o compromisso ambiental, mas que com custos maiores, obteve-se 38,71% (48) dos entrevistados responderam que são indiferentes e compram o mais barato e outros 25% (31) não compram o mais caro por questões ambientais.

Segundo Leff, 2009 (p. 18) as práticas socioambientais dos indivíduos, está relacionada ao modo como o saber ambiental é internalizado, como o mesmo é incorporado à vida cotidiana, fazendo com que, o conhecimento e saberes, transcendam e tomem significado por meio de atitudes. Afirma ainda:

[...] o saber ambiental muda o olhar do conhecimento e com isso transforma as condições do saber no mundo na relação que estabelece o ser com o pensar e o saber, com o conhecer e o atuar no mundo. O saber ambiental é uma ética para acarinhar a vida, motivada por um desejo de vida.

Ainda nas questões relativas à perspectiva da aquisição de produtos 73,39% (91) dos educandos afirmaram não verificar se as embalagens dos produtos trazem informações ambientais.

Dessa forma, analisando o perfil dos alunos quanto a essas práticas socioambientais relacionadas ao consumo e compra, observa-se que há pouco

envolvimento positivo dos educandos com a responsabilidade tenha certo compromisso socioambiental.

De acordo com essas respostas, verificou-se que a maior parte, 65,32% (81) dos educandos se encontra dentro de uma faixa de atitude considerada negativa quanto à sua prática socioambiental na hora de comprar um produto e quanto aos seu interesse sobre o tema (Tabela 3). Outros 28,23%(35) apresentaram atitude conflitante e 6,45% (08) atitudes positivas.

Tabela 3. Classificação da atitude dos alunos entrevistados para Práticas socioambientais.

| Atitude | Média do Escore | Pontos de Escore | n | % |
|-------------|-----------------|------------------|----|-------|
| Negativa | < 3,0 | <21,00 | 81 | 65,32 |
| Conflitante | 3,0 - 3,99 | 21,00 - 27,99 | 35 | 28,23 |
| Positiva | 4,0 - 5,0 | 28,00 - 35,00 | 8 | 6,45 |

Fonte: Oliveira (2013).

4. CONCLUSÕES

Dentro da temática identificamos a partir do diálogo entre educadores e educandos, algumas características peculiares que destacamos: os altos percentuais registrados de educandos que se caracterizam em atitudes negativas e ou conflitantes a respeito das práticas socioambientais e referente ao consumo consciente, neste sentido, sugere-se a revisão das propostas pedagógicas das instituições escolares, a fim de contemplar de forma significativa e positiva no contexto dos problemas ambientais, entendendo-os como próprios da realidade na qual os educandos convivem. Contribuindo assim, para que estes se envolvam com a temática socioambiental em suas localidades e sejam, ao mesmo tempo, disseminadores desse novo modo de ver as questões inerentes ao meio ambiente e a vida humana em sua totalidade. Tais registros são pontos de inércia a se vencer rumo à construção de paradigmas integrativos entre sociedade, meio ambiente o modelo de desenvolvimento.

Diante do cenário que se apresenta só há sentido trabalhar educação socioambiental promovendo o ser humano e respeitando a capacidade de suporte do ambiente natural. Esses resultados evidenciam a urgência com a qual as escolas, em particular, àquelas com a modalidade de Educação de Jovens e Adultos, devem se apropriar da temática ambiental, compreendendo como inerente à vida humana, tanto nos aspectos individuais quanto na coletividade.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP. Resolução nº 196/1996. Sobre Pesquisa Envolvendo Seres Humanos. Brasília, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente**, Brasília: MEC/SEF, 1997.

LEFF, E. **Complexidade, Racionalidade Ambiental e Diálogo de Saberes**. Educação & Realidade, p. 17-24, set/dez, 2009.

LUIZZI, D. Educação Ambiental: Pedagogia, Política e Sociedade. *In*: PELICIONI, M.C.F; PHILIPPI JR, A. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. Barueri: Manole, 2005. p. 382-400.

MALHEIROS, T. F.; PHILIPPI JR. A. Saúde Ambiental e Desenvolvimento. *In*: PELICIONI, M.C.F; PHILIPPI JR, A. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. Barueri: Manole, 2005. p. 59-83.

MARCATTO, C. **Educação ambiental**: conceitos e princípios. Belo Horizonte: FEAM, 2002.

ZANETI, I. C. B. A Educação Ambiental como instrumento de mudança na concepção de gestão dos resíduos sólidos domiciliares e na preservação do meio ambiente. *In*: I Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade. Indaiatuba, 2002.